

Freinet e a formação continuada de professores da educação infantil: a construção de novos olhares e práticas

Freinet and the continuing education of early childhood teachers: Building new perspectives and practices

Freinet y la formación continua del profesorado de educación temprana: la construcción de nuevas visiones y prácticas

Flavia Cristina Oliveira Murbach de Barros ¹
Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Graziela Cristina de Oliveira Holmo ²
Universidade Júlio de Mesquita Filho, Brasil.

Rosielly Barbosa Moreira ³
Universidade Júlio de Mesquita Filho, Brasil.

Resumo

Este artigo busca retratar (narrar) a experiência de formação de professores de educação infantil na pré-escola do município de Assis - SP na perspectiva da pedagogia freinetiana. Participaram da formação todos os professores da Educação Infantil do município em horário de estudo (H.E) com o objetivo de formação continuada dos professores em uma perspectiva humanizadora, dialógica, de escuta e observação atenta, tendo a criança como centro do processo de aprendizagem. Como resultado, vários professores têm mostrado mudanças em suas práticas, introduzindo as técnicas aprendidas durante o curso os docentes também vêm estruturando outras atividades que já eram propostas às crianças, aprimorando cada vez mais seu protagonismo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de Professores. Pedagogia. Freinet

Abstract

This article aims to portray (narrate) the experience of training early childhood education teachers in the preschool system of Assis, SP, from the perspective of Freinetian pedagogy. All early childhood education teachers in the municipality participated in the training during study hours (H.E.) as part of their ongoing professional development. The training emphasized a humanizing, dialogical approach that prioritizes attentive

¹ Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas - / Gepec - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada - Campinas – Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0837-7510>. E-mail: flaviacomurbach@gmail.com

² Mestrado em Políticas Públicas. Universidade Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Marília - São Paulo – Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6070-2846>. E-mail: graziela.holmo@edu.assis.sp.gov.br

³ Mestrado profissional em Educação Inclusiva. Universidade Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP – Presidente Prudente - São Paulo – Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6459-0105>. E-mail: rb.moreira@unesp.br



listening and observation, centering the child in the learning process. As a result, many teachers have demonstrated changes in their practices, incorporating techniques learned during the course. Additionally, they have been restructuring previously proposed activities to enhance children's agency and active participation in their learning process.

Keywords: Early Childhood Education. Teacher Training. Pedagogy. Freinet

Resumen

Este artículo busca retratar (narrar) la experiencia de formación de docentes de educación inicial en preescolar en la ciudad de Assis - SP desde la perspectiva de la pedagogía freinetiana. De la capacitación participaron todos los docentes de Educación Infantil del municipio en horario de estudio (E.S) con el objetivo de continuar la formación docente en una perspectiva humanizadora, dialógica, de escucha y observación atenta, con el niño como centro del proceso de aprendizaje. Como resultado, varios docentes han mostrado cambios en sus prácticas, introduciendo las técnicas aprendidas durante el curso. Los docentes también han ido estructurando otras actividades que ya eran propuestas a los niños, mejorando cada vez más su rol.

Palabras clave: Educación Infantil. Formación de Profesores. Pedagogía. Freinet

1. Introdução

A centralidade da criança na escola se mostra um dos princípios mais relevantes do trabalho com educação, na perspectiva de Célestin Freinet. Nesta concepção, as necessidades reais das crianças são consideradas dentro contexto social em que estão inseridas, com o objetivo de transformação social, alcançado não apenas, mas principalmente por meio das vivências escolares. Com o retorno presencial das aulas após a pandemia, emergiu a necessidade de repensar e reforçar a formação dos educadores, especialmente no contexto da educação infantil. As mudanças no cenário educacional, ocasionadas pelo distanciamento social, destacaram a importância de um ensino adaptável e resiliente. Nesse sentido, este artigo propõe analisar a experiência de formação em rede dos professores de educação infantil do município de Assis ocorrida no ano de 2023, evidenciando como as estratégias adotadas nesse período de transição contribuíram para a atualização e fortalecimento das práticas pedagógicas.

No cenário pós-pandêmico muito se trabalhou para que o impacto do retorno às aulas de maneira presencial pudesse ocorrer de maneira segura, acolhedora e eficiente, isso porque, o impacto do isolamento social se mostrou devastador, trazendo à tona uma série de consequências emocionais e psicológicas para as crianças. Essa situação representou uma crise de enormes proporções, gerando desafios profundos e complexos para a educação, tais como o cuidado e o bem-estar infantil. Entre os efeitos mais preocupantes, destacam-se os sentimentos persistentes de tristeza e solidão, que se enraizaram em muitas delas devido à falta de interação social e apoio emocional (Cordeiro, et al. 2024).

[...] o distanciamento das atividades escolares e comunitárias prejudicou o desenvolvimento de habilidades cruciais, como a capacidade de resolver conflitos, enfrentar problemas de forma autônoma e exercitar o pensamento criativo. Quando se comparam os períodos antes da pandemia com o período que se seguiu à fase mais intensa, torna-se evidente um atraso significativo nas habilidades sociais e emocionais das crianças, sinalizando uma necessidade urgente de intervenções que possam mitigar esses efeitos e promover a recuperação dessas competências essenciais para o desenvolvimento infantil. Cordeiro, et al. 2024, p.2.

Vimos, portanto, que as crianças que frequentavam a educação infantil, na faixa etária de 4 e 5 anos, foram privadas do convívio social tão importante para o desenvolvimento integral nesta fase. A escola sempre foi um dos espaços mais privilegiados para que estas experiências de convivência acontecessem. Para Vygotsky:

[...] deve-se considerar o meio [a cultura] não como uma circunstância do desenvolvimento, por encerrar em si certas qualidades ou determinadas características que já propiciam por si próprias o desenvolvimento da criança, mas é sempre necessário abordá-lo a partir da perspectiva de qual relação existe entre a criança e o meio em dada etapa de desenvolvimento. Vygotsky, 1994, p.338.

Com o retorno da rotina escolar presencial, em 2022, em um cenário marcado por fragilidades e incertezas, observou-se uma abordagem escolar centrada na recuperação do "tempo perdido". As práticas pedagógicas adotadas refletiram uma urgência em compensar o conteúdo não trabalhado durante o período de ensino remoto, resultando em uma escolarização focada predominantemente na transmissão de informações. Percebeu-se então um ambiente educativo onde as carteiras enfileiradas, a escassez de diálogos significativos e a priorização do volume de conteúdo tornaram-se características predominantes da práxis docente.

Embora compreensível a abordagem adotada pelos educadores diante da pressão por resultados imediatos, emergiu por parte dos gestores algumas preocupações sobre o impacto na qualidade do ensino e no bem-estar das crianças e professores. A redução do espaço para interações mais humanas e a ênfase em uma educação mecanizada e conteudista revelaram os desafios enfrentados na tentativa de resgatar o que foi considerado "perdido" durante a pandemia. Ampliou-se, assim, a reflexão sobre a necessidade de reavaliar essas práticas e buscar um equilíbrio entre a recuperação de conteúdos e a promoção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, dialogado e significativo para todos os envolvidos no processo educativo.

Entre tantas outras correntes pedagógicas e mesmo considerando que todas as pedagogias importam (Edwards, Gandini & Forman, 1999), a linha de trabalho de freinetiana pareceu adequada às propostas do município, representando uma resposta às demandas de uma educação pós-pandemia, capaz de resgatar o sentido humano na relação

educador-educando. Freinet, ao longo de seus estudos, propôs práticas que promovem o diálogo, a cooperação e a significância das experiências de aprendizagem e por este motivo, era o teórico que mais se encaixava neste momento por retratar a escola como espaço democrático e dialógico, considerando ainda a criança e todos os direitos que a ela são despendidos (inclusive o direito de ser criança) como centro do processo.

A partir disso, a Secretaria Municipal de Educação deu início às formações com todos os professores da Educação Infantil. Essas formações foram planejadas para introduzir e aprofundar os princípios da pedagogia Freinetiana, incentivando práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. O principal objetivo era ressignificar a prática pedagógica, alinhando-a aos direitos das crianças e promovendo um ambiente escolar mais acolhedor. Além disso, o processo formativo buscou envolver os professores em um formato dialógico, pautado na ação-reflexão, garantindo que as mudanças fossem construídas de forma colaborativa.

2. POR QUE “FREINET” NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Como nos alerta Freinet (1977, p.47), a mudança no modo de trabalhar não é algo simples de fazer. Ele sugere aos professores o tateio experimental: “aconselhamos prudência: não larguem as mãos antes de terem encontrado apoio para os pés”. A formação continuada de professores/as é peça fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas humanizadoras, capazes de transformar o campo educacional. Nosso papel, enquanto professores/as formadores no ensino superior ou formação continuada, é fazer com que as atividades teóricas e práticas ampliem o conhecimento, o senso crítico, a autonomia e a reflexão, trazendo a possibilidade de quebrar paradigmas e preconceitos já estabelecidos, impactando em futuras ações educativas.

Nessa perspectiva, Freinet, um educador idealista e trabalhador, cuja proposta pedagógica centrava-se na atividade e criação humana, foi um militante assíduo contra o ensino tradicional, no período em que a escola francesa se via desligada da vida e vivia uma luta diária contra a educação tradicional. Defendia a educação para todos de forma que formassem seres críticos, autônomos, políticos e criativos. Idealizou várias técnicas de trabalho pedagógico para as crianças como a aula-passeio, o texto livre, a correspondência interescolar, o jornal de parede, jornal escolar, livro da vida, os ateliês, o fichário escolar cooperativo, fichário autocorretivo, planos de trabalho e a imprensa na escola. Assim, construiu seu trabalho pedagógico dentro dos seguintes princípios: o tateio experimental,

autonomia, a cooperação, o coletivo, a livre expressão, reflexão individual, educação para o trabalho e a documentação. Além das leituras marxistas, Freinet se debruçou nas obras de Montaigne, Rousseau, Pestalozzi e Ferrière, este último em especial “orientou suas tentativas, por defender a prática da escola activa”. (Freinet, 1975, p. 13). Freinet, elucida em seu trabalho, o sujeito protagonista em que o professor deve exercer o papel de mediador conduzindo os alunos/as às vivências significativas. Para isso, a curiosidade e interesse dos alunos devem ser considerados como peças fundamentais, e que devem ser motivados pelos professores a ponto de serem transformadores de seu pensar e de seu agir. Para o autor, o grande problema da escola estava em não oferecer às crianças o mundo, a vida. Em suas palavras:

E tendes razão: as crianças de hoje não reagem como as crianças de há vinte e mesmo de há dez anos. O trabalho escolar não lhes interessa porque já não se inscreve no mundo. Então, inconscientemente, concedem-nos apenas a porção mínima do seu interesse e da sua vida, reservando tudo o resto para aquilo que consideram verdadeira cultura e alegria de viver (Freinet; 1975, p 11).

Freinet deixa claro a sua preocupação com uma prática pedagógica humanizadora que tenha como eixo de trabalho a realidade das crianças e suas vivências, o que inclui levar a elas a arte, a cultura e a ciência de forma que exerçam o protagonismo nesse processo. Mas como teremos essas práticas nas escolas se a formação docente atual se encontra ainda presa em suas correntes históricas de formação didática e metodológica, além das deficiências pedagógicas e curriculares?

Segundo Elias (2010, p. 11):

[...] além das deficiências pedagógicas e curriculares intrínsecas ao processo de formação dos profissionais da educação, também a falta de mediações e de recursos culturais dificulta mais a apropriação, por parte deles, desses elementos que deem conta da íntima vinculação da educação com seus fundamentos teóricos.

É importante haver compreensão sobre a formação docente a ser construída processualmente, isto é, antes e durante o percurso profissional do professor/a, por suas diversas vivências, em uma perspectiva histórico-cultural. A partir desse princípio, podemos dizer que essa formação necessita tanto das teorias quanto das práticas, ao buscar uma percepção de como estas serão desenvolvidas no cotidiano escolar, de sorte que se torna necessária a compreensão dessa interação como condição *sine qua non* para a construção dos saberes da formação docente. Segundo Pimenta e Ghedin, (2005) o que leva a transformação da realidade é a junção entre teoria e prática, como indissociáveis, ou seja, teoria e prática separadas ou sem conexão não se objetivam e não se materializam como práxis. Assim:

A práxis faz com que o futuro professor se transforme no próprio sujeito da investigação, além disso, faz com que não se limite apenas a generalizações dos conteúdos, mas seja um agente de mudanças, com seu senso crítico, possa adaptar-se conforme a situação da comunidade escolar. Sabemos que, por essa reflexão-ação-reflexão, os acadêmicos, sujeitos principais dessa mudança, ao desenvolverem uma atividade reflexiva sobre a própria prática em sala de aula, estarão pesquisando o próprio trabalho e suas possibilidades, a fim de torná-lo de melhor qualidade para um trabalho docente (Lima; Sales, 2002).

Assim, as experiências práticas e teóricas devem caminhar juntas no processo de ensino e aprendizagem de forma que descaracterizem a formação docente para a escola da infância apenas como um conjunto de procedimentos e técnicas, mas que a revigore como um espaço de formação profissional que solidifique a autonomia do professor para a promoção de práticas educativas humanizadoras, reflexivas e transformadoras. A sala de aula precisa ser um espaço de compartilhamentos de culturas, de quebra de paradigmas e do senso comum, de reconstruções, interações, debates, trocas, enfim um espaço sempre em construção e aberto às novas partilhas. Sobre a formação de professores, Libâneo (2011) ressalta que a sala de aula implica uma aproximação entre a teoria e prática e sublinha que o conhecimento da realidade advém da leitura da prática e isso é possível por meio das experimentações dos alunos dentro e fora da sala, o que provoca novas atribuições de sentidos às suas vivências. Nesse sentido, a aprendizagem envolve o aluno como integrante do contexto sociocultural, com sua história, criatividade, emoções, desejos e cultura. Outrossim, a experimentação é lenta e caprichosa; exige instrumentos e instalações; a própria observação supõe atenção e perseverança (Freinet, p. 31, 1975).

A formação continuada proposta e narrada nesse artigo, traz como premissa levar aos leitores algumas das vivências realizadas pelos professores e professoras ao longo do curso de formação no qual puderam experimentar as técnicas Freinet além de criarem novas formas de trabalho junto às crianças, considerando suas vivências e contextos educativos. Um seminário de práticas foi organizado ao final da formação em que os/as professores/as apresentaram como materializaram as discussões teóricas e práticas desse percurso formativo.

3. EXPERIENCIANDO OS PRINCÍPIOS E TÉCNICAS FREINET: DESAFIOS NO PROCESSO FORMATIVO

Sergio Niza, parceiro de Nóvoa nas reflexões sobre formação de professores, pesquisador e representante da Escola Moderna em Portugal, tem se debruçado sobre discussões em relação à formação docente e que, mesmo com algumas divergências aos escritos de Freinet, (questão a ser aprofundada em um outro momento oportuno) seus

princípios se assemelham e contribuem significativamente para novos olhares sobre a formação dos professores.

Niza (2015) apresenta três conceitos fundamentais para a formação de professores: autoformação cooperada, comunidade de prática e isomorfismo pedagógico. Segundo o autor, a autoformação cooperada refere-se à responsabilidade individual de cada professor em sua trajetória profissional, buscando constantemente seu próprio desenvolvimento. No entanto, essa formação é intensificada por meio de encontros coletivos de partilha de práticas pedagógicas, que dão origem às comunidades de prática. Nessas comunidades, tanto professores iniciantes quanto os mais experientes participam de uma troca rica de vivências e conhecimentos, promovendo uma formação colaborativa, participativa e responsável.

O isomorfismo pedagógico, por sua vez, pode ser definido como uma "[...] metodologia que consiste em experienciar, ao longo de todo o processo de formação, as atitudes, métodos, capacidades e modos de organização que se espera que sejam aplicados nas práticas profissionais" (Niza, 1997, p. 48). Com base nessa perspectiva, buscamos orientar a formação continuada apresentada neste trabalho, proporcionando aos professores em formação a oportunidade de refletirem sobre sua própria prática e trajetória formativa. Durante os encontros, além de fomentar a criação de comunidades de prática, também promovemos a vivência de algumas técnicas freinetianas, integrando-as ao processo formativo de maneira ativa e reflexiva.

Participaram dessa formação todos os professores atuantes em sala de aula no município, com o objetivo de promover a formação continuada sob a perspectiva da Pedagogia de Freinet. Para assegurar o engajamento de todos, os encontros foram realizados quinzenalmente, em horário de trabalho, durante os momentos denominados "Hora de Estudos". A formação contou, em média, com a participação de setenta professores, organizados em duas turmas, que se reuniam nas segundas e terças-feiras.

A formação continuada de professores é fundamental para garantir que as práticas pedagógicas estejam em consonância com as diretrizes do município. Ao serem expostos a uma diversidade de abordagens e metodologias, os educadores ampliam seu repertório profissional, tornando-se mais engajados, eficazes e aptos a responder às demandas educacionais de forma inovadora e contextualizada.

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9394/96), que não apenas tornou obrigatória a oferta de formação continuada, mas também instituiu novas políticas voltadas para o desenvolvimento dos professores, torna-se

evidente a relevância desse processo na promoção de um ensino de qualidade. Na referida lei tem-se enfatizada a necessidade de investimentos contínuos no aperfeiçoamento dos educadores, reconhecendo a qualificação docente como um fator crucial para a melhoria do processo educacional e para a elevação dos padrões de aprendizagem. Ainda de acordo com Nóvoa (1988),

O adulto em situação de formação é portador de uma história de vida e de uma experiência profissional [...] Mais importante do que pensar em formar esse adulto é refletir sobre o modo como ele próprio se forma, isto é, o modo como ele se apropria do seu patrimônio vivencial através de uma dinâmica de compreensão retrospectiva (Nóvoa, 1988, p.128).

Uma vez adotada a abordagem de trabalho e de como seriam conduzidos os encontros iniciou-se a apresentação da proposta para o grupo de professores - Célestin Freinet e seus princípios e técnicas na Educação Infantil: o protagonismo e autonomia da criança e de professores/as, com carga horária total de 60 horas, distribuídas nos meses de março a novembro de 2023.

4. E O TRABALHO SE INICIA...

Iniciávamos nossos encontros com rodas de conversa enriquecedoras, nas quais, de forma colaborativa, construíamos o repertório da formação. Embora tivéssemos um cronograma de trabalho, ele era flexível e dinâmico, sendo ajustado gradualmente conforme as contribuições coletivas, o que permitiu a criação de uma identidade própria para o processo formativo. Um dos eixos centrais das discussões foi o papel do educador na sociedade contemporânea, que orientou as reflexões dos professores sobre suas práticas pedagógicas e os objetivos propostos para o desenvolvimento das crianças.

À medida que os encontros avançavam, os professores começaram a compartilhar suas experiências mais significativas com as crianças. Esse momento tornou-se um dos mais esperados, com todos atentos às práticas dos colegas e gerando discussões ricas sobre o processo de construção de cada atividade. Para fomentar essa troca de saberes, introduzimos as “Pipocas Pedagógicas”, uma dinâmica especialmente voltada para incentivar a partilha de vivências e ideias. Você, leitor, conhece as Pipocas Pedagógicas?

Temos assumido que as pipocas pedagógicas são escritos do cotidiano, de situações vividas durante as aulas e vivenciadas na escola ou no sistema em que cada professor e profissional da educação estão inseridos. Acontecimentos que quebram a cadeia de eventos de uma aula planejada, que, em si, encerram um conjunto de possibilidades interpretativas pelas escolhas de quem as escreve. (Prado, Moraes; Araújo, 2011, p.65)

As Pipocas Pedagógicas, como descrevem os autores, são relatos de vivências cotidianas que "estouram" no espaço educacional, revelando sua potência como convite

para uma conversa significativa e dinâmica. Ao serem lidas em voz alta para os colegas, essas pipocas possibilitam a construção de novos sentidos e aprendizagens, tanto para quem as escuta quanto para quem as registra.

No primeiro encontro, após a apresentação e contextualização das Pipocas Pedagógicas, os professores foram convidados a se familiarizarem com a proposta, compartilhando suas experiências com os demais. Embora tenha havido algumas resistências iniciais, o que já era esperado, muitos professores demonstraram entusiasmo pela ideia e começaram a apresentar suas pipocas nos encontros subsequentes. A seguir, destacam-se algumas dessas contribuições:

Minha sala Pipocas Saltitantes (e picantes). Escrita da professora A:

Um ocorrido na formação da Fila para momento da escovação. A aluna Agatha começa a dançar e cantar músicas Funk e uma das amigas grita desesperada: - Professoraaaa, professoraaaa, a Agatha está dançando funk e a outra amiga responde: - Professora, essa dança não é de Deus. Professora Flávia: - o que fazer é falar nesse momento. (T, 5 anos. junho de 2023)

Vejam a pipoca da professora E:

Estávamos trabalhando o tema “Animais” e durante uma atividade as crianças deveriam identificar os animais pelos sons através de áudio. Neste áudio havia dicas de qual animal poderia ser... Quando dito no áudio: - Este animal bota ovos! No mesmo instante, Mateus disse: - Mosquito da dengue! (L, 4 anos, maio de 2023)

As pipocas pedagógicas possuem uma característica essencial: a da escuta. Ouvir o outro significa ir além do sentido da audição e aguça a ampliar a sensibilidade de seu olhar para outros sentidos e para a livre expressão, um dos princípios da Pedagogia Freinet. Assim, “Freinet preconiza uma escola vinculada à vida, em que o processo educativo atribui significação social ao trabalho. Desse modo, há dois conceitos-chave em sua proposta pedagógica: o trabalho e a livre expressão” (Elias, 2004, p. 36).

Os momentos teóricos estavam presentes em todos os encontros formativos, com textos sendo enviados previamente aos grupos para leitura e preparação para as discussões. Os temas abordados incluíam desenvolvimento infantil e cultura, introdução à Pedagogia Freinet (por meio de vídeos e textos), aprofundamento sobre o método natural e o tato experimental, técnicas Freinet, autonomia das crianças no contexto da infância, registros pedagógicos, pedagogia da escuta, documentação pedagógica, o desenho na perspectiva freinetiana, e projetos de trabalho na educação infantil.

Esses temas foram discutidos coletivamente, sempre contextualizados com as realidades de cada professor, com o objetivo de gerar possibilidades de aplicação prática, considerando os diferentes espaços de atuação. Ao longo dos encontros, outros temas emergiram, como políticas públicas, estrutura física e pessoal das escolas, e recursos financeiros, fortalecendo a importância do trabalho coletivo e do diálogo entre os profissionais da mesma rede educacional, cada um com suas particularidades. A troca de

experiências entre os professores possibilitou reflexões sobre questões diversas, enriquecendo o processo formativo.

Uma sugestão relevante da supervisão pedagógica do município foi a escolha dos locais para os encontros, que ocorreram em diferentes escolas. Essa dinâmica permitiu que os professores conhecessem os espaços de trabalho dos colegas, promovendo uma integração maior entre eles. Ouvíamos falas como: “Olha só! Que escola grande! Nunca tinha entrado aqui!” ou “Que legal conhecer as escolas da rede!”.

Visitamos aproximadamente 13 escolas, cada uma com suas particularidades e realidades, que se transformaram em **espaços vivos de formação**. Chamamos esses espaços de “vivos” porque neles não apenas realizamos as visitas, mas também construímos experiências e partilhas coletivas, como a vivência de algumas das técnicas Freinet. Em todos os encontros, iniciávamos com a roda de conversa e, junto a ela, utilizávamos o **"Livro da Vida"**, no qual cada escola, em cada encontro, apresentava o registro do encontro anterior. Esse registro era feito de forma livre, permitindo grande liberdade de expressão, o que chegou a gerar inquietações. Em uma ocasião, uma professora questionou: “Será que tem como passar os passos de como fazer o livro da vida? Porque é muito livre.”

Esse comentário abriu uma importante discussão histórica sobre o conceito de liberdade na educação, especialmente no contexto da formação de professores. Embora não aprofundemos essa discussão neste artigo, ele representa o início de um debate essencial. A dificuldade em lidar com a liberdade e a expressão livre revela um desafio significativo no processo de formação de professores de crianças pequenas. Essa situação demonstra a necessidade de oferecer aos professores experiências formativas que permitam vivenciar aquilo que muitas vezes lhes foi negado em seu processo histórico como estudantes e profissionais: a liberdade.

Além dessas vivências, também realizamos a **"aula passeio"**, visitando a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Raio de Sol, localizada em Marília-SP, a 70 km de Assis, para conhecer sua proposta pedagógica, que integra a Pedagogia Freinet e a teoria histórico-cultural de Vygotsky. Fomos calorosamente recebidos pela equipe gestora, que apresentou a escola e sua base teórica de trabalho, e também pelas crianças e professores, que gentilmente compartilharam suas rotinas, espaços e práticas. A aula passeio proporcionou novos olhares, críticas e reflexões, abrindo caminhos para horizontes que, muitas vezes, pareciam inacessíveis. Essa experiência também se transformou em mais um registro valioso para os **"Livros da Vida"** das escolas envolvidas no processo formativo.

Os **ateliês** também foram vivenciados durante a formação, com o objetivo de familiarizar os professores com essa forma de organização do espaço de sala de aula. As turmas foram divididas em sete grandes ateliês, escolhidos de maneira democrática e coletiva pelo grupo. Cada grupo, formado por aproximadamente seis a sete professores, foi responsável por organizar a proposta de seu respectivo ateliê, garantindo que todos os participantes tivessem a oportunidade de experimentar cada um deles. Essa atividade foi uma das mais intensas da formação, promovendo discussões em grupo, utilização de diversos materiais e o desenvolvimento de propostas inovadoras.

E como foi essa experiência? No dia da atividade, os professores trouxeram materiais e ideias riquíssimas para os ateliês, que incluíram: montagem, música, artes, matemática, massinha, literatura e teatro. Todos participaram de forma ativa, oferecendo sugestões e compartilhando novas ideias que poderiam ser implementadas junto com as crianças. Inclusive, a presença de algumas crianças proporcionou uma vivência única, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Como afirma Munhoz (2022, p. 18), "[...] a professora é da mesma natureza que as crianças", reforçando a ideia de que tanto adultos quanto crianças compartilham a necessidade de pertencer a uma comunidade, de escolher suas atividades, de se expressar livremente, comunicar-se e avaliar-se. Não há melhor maneira de aprender do que experimentando juntos.

Outro momento significativo foi a apresentação do **Plano de Trabalho**, inspirado em Freinet. Esse plano consiste em planejar, junto com as crianças, as atividades que elas vivenciarão ao longo do dia na escola, proporcionando-lhes autonomia para organizar sua rotina nos ateliês e em outras atividades. Uma sala organizada por ateliês, como preconiza Freinet, deve ter um plano de trabalho diário. Esse plano pode ser registrado em uma folha de papel sulfite, onde cada criança desenha e nomeia os ateliês, sinalizando os dias da semana em que os frequentará. O mesmo processo foi realizado com os professores: eles desenharam os ateliês propostos no plano de trabalho e, em seguida, marcaram aqueles que já haviam experienciado durante a formação.

Além disso, a roda de notícias da turma também foi vivenciada pelas professoras. Formamos uma grande roda e escrevemos na lousa notícias relevantes, que foram votadas coletivamente para publicação em nosso jornal. A votação foi registrada na lousa, inicialmente por pauzinhos e depois numericamente. Após a escolha, a notícia selecionada foi publicada. Cada professor escreveu sua notícia e a ilustrou, ainda que com alguma resistência, e as produções foram expostas em um grande mural.

Outro momento significativo da formação foi o trabalho com o desenho na perspectiva de Freinet. Dedicamos dois a três encontros exclusivamente a essa atividade, que revelou a resistência inicial dos professores em desenhar. Durante as discussões, abordamos o desenho sob uma ótica de liberdade, observação, criação e construção única da beleza e da arte, destacando a importância de permitir-se explorar o ato de desenhar de forma livre. No entanto, mais do que discutir, era essencial que os professores vivenciassem o próprio processo de desenhar. A proposta, então, foi simples: desenhar livremente. No início, muitos se sentiram inseguros, presos a estereótipos ou tentados a copiar os colegas. Contudo, gradualmente, os participantes começaram a se soltar, a criar suas próprias representações e até a colorir seus desenhos. Durante a roda de compartilhamento ao final da atividade, muitos expressaram o desejo de apresentar seus trabalhos, justificando-os como materializações das discussões que havíamos tido sobre liberdade e criação artística.

Além disso, exploramos temas como a **biblioteca Freinet** — uma biblioteca viva construída pelas crianças —, a pedagogia de projetos e a documentação pedagógica, destacando o **Livro da Vida** como um instrumento essencial nesse processo. Vários professores compartilharam depoimentos sobre como registravam seus trabalhos em suas respectivas realidades educacionais, enriquecendo o debate com suas práticas cotidianas.

Também construímos, de forma coletiva, as regras de convivência e discutimos a importância das assembleias para a resolução de problemas comuns. Essa atividade foi fundamental para trabalharmos com o **jornal mural** ou **jornal de parede**, que traz em sua essência o exercício democrático de escolha, opiniões e mudanças no ambiente educativo, além de fomentar o diálogo e a escuta ativa. Durante um dos encontros, divididos em dois grandes grupos que se reuniam quinzenalmente, organizamos uma grande roda de discussão para refletir sobre os momentos vivenciados até então na formação. Foi explicado aos professores o funcionamento da atividade e a importância da participação de todos para promover uma maior compreensão do seu sentido, que envolve o respeito mútuo entre colegas e a valorização das opiniões diversas.

No centro da sala, afixamos três grandes envelopes em uma lousa, cada um contendo uma proposta de diálogo: "Eu proponho", "Eu critico" e "Eu felicito". Todos os professores foram convidados a colocar suas impressões sobre a formação até aquele momento. Em seguida, os envelopes foram abertos e as observações foram registradas e discutidas coletivamente em **assembleia**. Esse momento foi essencial para que, juntos, pudéssemos decidir os próximos passos do processo formativo e buscar soluções para as

dificuldades encontradas, reafirmando o compromisso com a construção colaborativa do aprendizado.

Para a conclusão e materialização das discussões realizadas ao longo da formação, organizamos, em novembro de 2023, o **Seminário de Práticas**, cujo objetivo principal foi permitir que os professores mostrassem as mudanças concretas que os princípios e técnicas freinetianas trouxeram para suas práticas pedagógicas. Como a formação envolvia duas turmas, realizamos dois encontros finais, nos quais as escolas apresentaram projetos desenvolvidos e diversas atividades, tais como: trabalhos com obras de arte, música, exploração da natureza pelas crianças e até a criação de um **Livro da Vida** elaborado por uma turma. Ao final, todas as escolas compartilharam seus Livros da Vida, e muitos professores se emocionaram ao refletir sobre a trajetória percorrida. O percurso, que começou com desconfiças, dúvidas e críticas, culminou em um processo de aprendizagem, troca de saberes e novos olhares sobre a educação.

A formação continuada foi extremamente rica em aprendizagens, mas um aspecto especial merece destaque. Em uma das turmas, contávamos com a participação de uma criança de 6 anos, filho de uma professora, que nos acompanhou ao longo de todos os encontros. Sempre presente, atento e participativo, ele não só acompanhava as atividades, mas também colaborava ativamente, sendo o "ajudante do dia" e oferecendo seus "pitacos" durante a formação. Aprendemos com ele a importância de escutar as crianças, não apenas no sentido literal, mas no sentido mais profundo, captando suas perspectivas e sugestões. Em cada atividade, ele expressava suas opiniões com espontaneidade e clareza, iluminando caminhos que precisávamos seguir. Ao final do curso, foi presenteado com abraços e carinho por todos os participantes.

Essa experiência nos lembrou que as crianças estão sempre à espera de serem afetadas por um conhecimento que transcende a simples memorização. O aprendizado genuíno está profundamente ligado às experiências sensoriais e sociais, algo que nós, educadores, devemos proporcionar a elas.

Para encerrar esta narrativa, trazemos um importante depoimento sobre os sentidos e significados construídos durante esse processo. Segundo o coordenador pedagógico de uma escola municipal de educação infantil de Assis:

“Nesse desenvolvimento embora eu não tivesse familiaridade com a pedagogia de Célestin Freinet inicialmente, as formações sobre suas práticas pedagógicas, conduzidas pela professora Flávia Murbach, desempenharam um papel crucial em minha atuação como coordenador pedagógico e essas formações não apenas ampliaram meu entendimento sobre as técnicas e os princípios de Freinet, mas também me forneceram ferramentas práticas para apoiar e orientar os professores

na implementação de uma pedagogia mais participativa e centrada na criança. Sob a orientação da professora Flávia, aprofundi-me em métodos que promovem a autonomia e a cooperação entre as crianças, capacitando-me a fomentar uma cultura escolar mais colaborativa e democrática, alinhada aos valores freinetianos, dentro da equipe pedagógica e essas formações foram essenciais para meu desenvolvimento profissional e para a transformação das práticas pedagógicas na escola, resultando em um impacto positivo no cotidiano escolar e na qualidade do ensino. A importância dessas formações é evidente na minha capacidade de promover práticas pedagógicas que respeitam a individualidade das crianças, incentivam o protagonismo e criam um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo”.

Essas mudanças ficaram claramente manifestas durante a Feira de Artes da EMEI José Santilli Sobrinho, onde as crianças vivenciaram intensamente as premissas freinetianas. Durante o evento, elas não apenas participaram ativamente, mas também incorporaram os princípios de autonomia, cooperação e expressão criativa, que são centrais na pedagogia de Freinet. O resultado foi um verdadeiro espetáculo de aprendizagem, no qual cada criança pôde demonstrar suas habilidades, explorar sua criatividade e contribuir de maneira significativa para a construção coletiva do saber. A feira consolidou o aprendizado adquirido e reforçou a importância de uma educação que valoriza a experiência prática e a participação ativa das crianças no processo educativo, evidenciando o impacto positivo e duradouro das formações recebidas.

A professora da primeira etapa da Escola Municipal de Educação Infantil da rede de Assis, que participou da formação oferecida pela Professora Flávia em 2023, também compartilhou sua vivência nas práticas desenvolvidas, relatando que:

“Me fizeram refletir e colocar na prática pedagógica de sala de aula, buscando sempre me apropriar das dinâmicas desenvolvidas nos nossos encontros. Me fizeram vivenciar as experiências e conclusões de maneira tanto teórica como prática, desenvolvi no ano de 2024 com minha turma um livro de vivências onde as próprias crianças expressaram os conhecimentos apresentados e puderam também apreciar de momentos em que o lúdico foi importante para um produto final”.

Nos relatos dos dois cursistas, percebemos que a formação continuada, especialmente a centrada na pedagogia de Freinet, impactou significativamente a prática em sala de aula. Essa formação não apenas promoveu a aprendizagem e reflexão sobre a prática pedagógica, mas também contribuiu para a construção de um conhecimento que se consolida continuamente na ação docente. Trata-se de um conhecimento que não se limita à aplicação de uma teoria como verdade absoluta, mas que valoriza o diálogo, a escuta e o respeito à individualidade de todos os envolvidos no processo educativo. Professores e alunos, nesse contexto, são protagonistas em um ambiente que deve ser democrático e inclusivo, como deve ser a sala de aula.

Assim como Freinet, acreditamos na necessidade de transformar tanto o olhar dos professores sobre as crianças quanto os instrumentos de trabalho pedagógico, que precisam estar alinhados às necessidades infantis, fortalecendo, assim, a construção de práticas emancipatórias. Nessa perspectiva:

Noutros tempos, a pedagogia de 1900 seria ainda completamente válida. Pela força das circunstâncias, é considerada actualmente um instrumento pré-histórico. Vós, professores, não vos deveis espantar se, no plano escolar, as crianças não se interessarem pelos vossos textos aprendidos de cor, pelos vossos exercícios, pelas vossas explicações, pelos vossos métodos disciplinares e modo de vida que, segundo eles, datam da pré-história. Ao abandonarem a vossa aula, montarão o seu velocípede, conduzirão talvez já automóveis e tractores; discutirão problemas que vos eram ainda há pouco desconhecidos. E, sobretudo, os meios áudio-visuais de informação fá-los-ão viver num mundo que em nada se pode comparar com a velha escola em que vos obstinais em retê-los. Dizeis então: as crianças de hoje já não se interessam pela escola, supõem saber tudo, mas não sabem sequer ler correctamente. Isto para não falar da ortografia que é um desastre e dos conhecimentos escolares, sempre insuficientes. Eis aqui um problema da escola. E tendes razão: as crianças de hoje não reagem como as crianças de há vinte e mesmo de há dez anos. O trabalho escolar não lhes interessa porque já não se inscreve no seu mundo. Então, inconscientemente concedem-nos apenas a porção mínima do seu interesse e da sua vida, reservando tudo o resto para aquilo que consideram a verdadeira cultura e alegria de viver. (Freinet, 1964/1975, p. 11)

O excerto acima, produzido por Freinet em 1964, nos provoca a refletir sobre a necessidade, ainda presente, de estabelecermos diálogos significativos com as novas gerações, utilizando instrumentos que possibilitem experimentações capazes de transformar suas ações como cidadãos. Dessa forma, é essencial que a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, proporcione o desenvolvimento de uma base sólida, teórica e prática, que promova a formação humanizadora das crianças. A educação, portanto, deve ser concebida como um espaço de construção de práticas que estimulem a autonomia, a reflexão crítica e a responsabilidade social, elementos fundamentais para a cidadania ativa e emancipadora.

5. CONCLUSÃO

Formar professores exige tanto sensibilidade quanto comprometimento. Sensibilidade, porque é fundamental compreender as trajetórias históricas e os contextos individuais desses profissionais; e comprometimento, porque é necessário romper com paradigmas enraizados no sistema educacional. Para isso, é crucial valorizar as experiências e a bagagem de cada professor, de modo a, coletivamente, ampliar suas

reflexões pedagógicas e, conseqüentemente, aprimorar seus olhares sobre as crianças e suas particularidades.

O **tateamento experimental**, princípio caro à pedagogia de Freinet, é essencial nesse processo. O professor deve trilhar caminhos formativos que o levem a reconhecer o caráter transformador e revolucionário de sua prática. Nesse sentido, introduzimos as técnicas e princípios freinetianos para que, juntos, pudéssemos construir práticas pedagógicas envolventes e exploratórias.

Ao longo do curso, observamos o crescimento dos professores à medida que começaram a questionar e a se auto questionar, a criar de forma colaborativa e a discutir questões teóricas e práticas. Embora houvesse momentos de incerteza, eles foram permeados por trocas e partilhas ricas. Ao experimentarem algumas das técnicas propostas, os docentes puderam sentir, observar, analisar e adaptá-las às suas realidades, como evidenciado nos relatos e nas apresentações realizadas durante o **Seminário de Práticas**, em que muitos trouxeram a essência das vivências da formação, ajustando-as às suas práticas pedagógicas cotidianas.

Essa formação proporcionou uma vivência concreta da teoria na prática, em uma abordagem dialógica de tentativas e ajustes. Isso possibilitou uma construção sólida do conhecimento docente em sala de aula, unindo teoria e prática de maneira integrada. Essa dinâmica confirma a afirmação de Paulo Freire, de que a teoria e a prática se fundem para constituir a práxis, uma ação modificadora da realidade.

As formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação visam o desenvolvimento de um **professor reflexivo**, que, a partir da análise crítica de sua prática (práxis), toma decisões assertivas e adapta constantemente seu planejamento pedagógico. Como aponta Alarcão (2007, p. 41), o professor reflexivo “baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo, e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores”. É esse diálogo constante com os professores e com as crianças que buscamos, para promover uma formação integral e gerar resultados significativos para a rede de ensino.

Nesse contexto, observamos diariamente o esforço contínuo dos professores em compreender o universo infantil dentro da sala de aula e encontrar alternativas pedagógicas capazes de atender às suas necessidades. Essas alternativas são sempre pautadas em teorias humanizadoras, que priorizam o acolhimento, o diálogo e a formação integral dos educandos.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2007.
- CORDEIRO, Ana Carolina. et al. Perspectivas sobre as necessidades essenciais das crianças na primeira infância no contexto da pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa. Escola Anna Nery, Volume 28, 2024.
- ELIAS, Marisa. Del. Cioppo. Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação. 9 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- ELIAS, M. C. Pedagogia Freinet – Teoria e Prática. Campinas: Papirus, 1997.
- FREINET, Célestin. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Lisboa: Estampa, 1975.
- LIBÂNEO, José, Carlos..Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas.In:LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Org.). Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.
- LIMA, Maria. Socorro. Lucena.; SALES, Josete. de Oliveira. Castelo. Branco. Aprendiz da prática docente - a didática no exercício do magistério. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- MUNHOZ, Lucianna Magri de Melo. A professora é da mesma natureza que as crianças : reflexões singulares de uma militante freinetiana. (Tese de Doutorado) Lucianna Magri de Melo Munhoz. – Campinas, SP : [s.n.], 2022
- NIZA, Sergio. In: NÓVOA, António; Ó, Jorge Ramos do; MARCELINO, Francisco (Orgs.). Sérgio Niza. *Escritos sobre educação*. Lisboa: Tinta-da-China, 2015.
- NIZA, Sérgio.. Formação cooperada: ensaio de auto-avaliação dos efeitos da formação no Projecto Amadora. Lisboa-Portugal: EDUCA – Movimento da Escola Moderna Portuguesa, 1997.
- PIMENTA, Selma. Garrido.; GHEDIN, Evandro. (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PRADO, Guilherme do. Val. Toledo.; MORAIS, Jacqueline. Fátima. Santos.; ARAÚJO, Mairce. Silva. Processos de (auto) formação docente no cotidiano da Escola: horizontes de possibilidades. Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 11, n. 24, p. 53-67, jul./dez. 2011.